

Ataque a três viaturas de uma construtora chinesa em Cabinda

O ministro sem pasta angolano António Bento Bembe negou ter sido da autoria dos independentistas da FLEC, atribuindo a acção a um grupo de bandidos.

As Forças Armadas da Frente de Libertação do Estado de Cabinda (FLEC) reivindicaram um ataque a três viaturas de uma construtora chinesa, na estrada de Massabi, entre as aldeias cabindesas de Ueca e Liambalione, provocando o ferimento de duas pessoas.

O ataque foi reivindicado em comunicado assinado pelo Chefe do Estado-Maior das FAC-Unificadas, Estanislau Boma,

"É absurdo ainda hoje falar-se das FLEC uma vez que elas não existem. Foram fundidas no actual Fórum Cabindês para o Diálogo (FCD), da qual sou o presidente. Esse ataque (aconteceu) contra cidadãos chineses, mas foi executado por bandidos provenientes do interior da cidade de Cabinda e não (por parte da) FLEC", salientou Bento Bembe.

O governante angolano realçou que sempre que ocorre um cenário criminoso no enclave "há pessoas que se aproveitam para tentar vincular a FLEC a esses ataques para depois tirar dividendos políticos".

"Não há guerra em Cabinda, já o disse repetidas vezes. Está em curso um processo de reconciliação nacional desde 2006, onde todos aqueles que abraçaram o caminho da paz estão inseridos e se alguém porventura tiver ficado de fora e pretender aliar-se é claro que estamos abertos e não com esse tipo de diversões, alegando que haja um conflito armado em Cabinda", afirmou Bento Bembe.

O ministro admitiu, no entanto, existirem no enclave de Cabinda violações aos direitos humanos, como em várias outras partes, mas refere que os órgãos policiais estão no encaixe desses bandi-

dos, que "depois de apanhados e receberem o tratamento devido" denunciam ser violação aos direitos do homem, o que rejeita.

"Não deixaremos de punir actos de banditismo e quanto mais não seja contra pacatos cidadãos, sejam eles chineses, angolanos ou de outra nacionalidade", frisou.

Em Agosto de 2006, o Fórum Cabindês para o Diálogo e o Governo angolano assinaram o Memorando de Entendimento para a paz e reconciliação em Cabinda, a que a FLEC, dirigida por N'Zita Tiago, não aderiu.

N'Zita Tiago considerou na

altura que Bento Bembe não tinha competência para assinar o memorando, uma vez que havia sido afastado do cargo de presidente do FCD.

O enclave de Cabinda, de onde provém a maior parte da produção petrolífera de Angola, tem registado alguma instabilidade militar que as autoridades angolanas consideram "ataques de banditismo", mas a FLEC de N'Zita Tiago afirma tratar-se de uma luta armada independentista.

A FLEC considera que o território é ainda um protectorado português, tal como ficou estabelecido no Tratado de Simulambuco, de 1885.

ANGOLA

"O objectivo era cortar cabeça aos chineses"

- diz guerrilheiro que disparou na emboscada

«Mágoa Mundombi», alcunha do guerrilheiro que disparou o primeiro tiro na emboscada contra três camiões que transportavam trabalhadores chineses em Cabinda, disse à PNN que «o objectivo era cortar cabeça aos chineses» e garantiu que «todos os estrangeiros são alvos».

Em resposta à reacção do ministro sem pasta angolano, António Bento Bembe, que negou a emboscada contra os trabalhadores chineses em Cabinda, um dos operacionais do comando da resistência que efectuou a operação disse à PNN, em entrevista, que a «emboscada foi previamente preparada nas matas».

«Mágoa Mundombi», nome de guerra do combatente, precisou que a operação mobilizou 42 homens que «caminharam na mata durante cinco dias, até ao ponto estratégico», chegados ao local separaram-se em vários grupos e esperaram durante uma noite a chegada da coluna de veículos da empresa construtora chinesa. Às 06:00 horas tiveram a primeira informação que indicava a aproximação dos veículos.

«Deixamos passar o primeiro veículo que transportava militares angolanos. Com a chegada do segundo camião, com os chineses, disparei os primeiros tiros» garantiu Mágoa Mundombi, «depois os meus camaradas dispararam também». Imediatamente os guerrilheiros «cortaram a es-

trada impedindo o avanço dos camiões», compreendo que estavam cercados os trabalhadores chineses não reagiram.

«O nosso objectivo era cortar cabeça aos chineses e mostrar-las como prova que há guerra em Cabinda» afirmou Mágoa Mundombi, mas quando foram alertados, por outros guerrilheiros que garantiam o «perímetro de segurança» à acção, da aproximação de veículos militares angolanos retiraram para as matas depois de destruírem dois camiões.

«Vamos continuar a atacar os estrangeiros, vamos bater os brancos, fomos formados para isso» afirmou o mesmo guerrilheiro, «qualquer tipo de nacionalidade é alvo, mas pior será para os portugueses porque Portugal é o pai dos nossos problemas», acrescentando: «agora não haverá raptos, agora matamos».

Angola reconheceu o «incidente» mas atribuiu a autoria do ataque a «bandidos provenientes do interior da cidade de Cabinda».

No entanto, como represália as Forças Armadas Angolanas, FAA, procederam a numerosas rusgas nas aldeias de Liamboliona e Ueca. Populares indicam que com a intervenção das FAA cinco pessoas desapareceram e foi detido o chefe da aldeia Liamboliona na prisão Tchibueti junto a Massabi.

Governo angolano preocupado com expansão do islamismo

O Governo angolano está preocupado com a expansão do islamismo e suas consequências na organização e estrutura da sociedade angolana, afirmou, em Luanda, a ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva.

Dirigindo-se aos deputados da sexta comissão da Assembleia Nacional, que visitaram as instalações do Instituto Nacional de Estudos Religiosos (INAR), Rosa Cruz e Silva manifestou a sua preocupação face ao crescimento e aumento de seguidores desta religião em Angola.

"A nossa preocupação prende-se com a expansão do islamismo e as consequências que podem provocar na organização e estrutura da sociedade angolana", disse.

Por seu turno, a directora do Instituto Nacional para Assuntos Religiosos (INAR), Fátima Viegas, adiantou estar em perspectiva um estudo para se determinar até que ponto o islamismo está enraizado na sociedade angolana.

"O islão é uma situação que está a preocupar na medida que temos recebido da população algumas lamentações e queixas relativas a muitas jovens que se têm tornado escravas depois de casadas com pessoas que professam esta doutrina. As informações que recebemos avançam que estas jovens não são companheiras, mas sim escravas, sendo obrigadas a sujeitarem-se a hábitos que em nada têm

a ver com os costumes do povo angolano", asseverou Fátima Viegas.

Como sabemos, acrescentou a responsável, uma das preocupações do Estado é a protecção do cidadão, sendo, portanto, uma das razões que leva o INAR, em particular, a juntar meios e esforços para um estudo profundo sobre o fenómeno em causa.

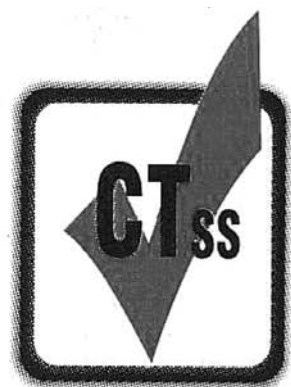
Segundo disse, o que se passa não é a hostilização do islão como doutrina, mas somente a prática de actos nada benéficos para a sociedade angolana.

"Embora professada por diversas pessoas, maioritariamente oriundas de países árabes, o Islão é um fenómeno estranho à cultura angolana e não tem raízes históricas na tradição do país, embora seja uma realidade actual. Se as pessoas estão a sentir-se lesadas é preciso uma resposta e é isto que o Ministério da Cultura, através do INAR vai fazer", pontualizou.

O que se pretende com tal estudo, adiantou Fátima Viegas, é saber "in loco" o que se passa, quais são as ligações e dar uma resposta.

Depois da visita ao INAR e às instalações do Ministério da Cultura, os deputados mantiveram um encontro com os seus responsáveis, encabeçado pela ministra Rosa Cruz e Silva, de quem receberam informações detalhadas sobre a vida cultural do país.

11786



CK 2004/016350/23
CENTURION TECHNOLOGY
 support services
 computer distributors

SHOP 6 CENTURION AUTO CITY 1030 - LENCHEN AVE. NORTH - CENTURION
 P.O.BOX. 11672 CENTURION 0046 - TEL. (012) 663 7836 * FAX: (012) 663 7834
 www.centech.co.za

FIRMA PORTUGUESA ESPECIALIZADA EM TECNOLOGIA INFORMÁTICA

Como armazenistas fornecemos aos revendedores

COMPUTADORES * IMPRESSORAS * GRAVADORES de CD's
 e toda a qualidade de peça para computador



Fazemos distribuição na África do Sul e exportamos para todos os Países vizinhos

* Somos especializados em ACER, HP e LAPTOP desde R6.300.00 + VAT -

Fornecemos PLASMA TV e PANELS, das famosas marcas

LG, MECER e SAMSUNG - Certifique-se dos nossos preços através da Internet,

www.centech.co.za ou contacte Yolandi, Clet, Richard our Hercules

Tel 012 663 77836



O seu Director
CARLOS CALADO e
 esposa **Nela Calado,**

Consultors de venda **Anacleto**
Guiomar, Hercules, Yolandi e
Samantha, Karel e restantes

Empregados desejam aos seus estimados Clientes, Amigos e toda a Comunidade Portuguesa uma
PÁSCOA FELIZ!